

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Preços da assignatura	ANNO — 36 n.ºs	Semestre — 18 n.ºs	Trim. — 9 n.ºs	N.º à entrega	5.º ANNO — VOLUME V — N.º 141	REDACÇÃO — ATELIER DE GRAVURA — ADMINISTRAÇÃO
Portugal (franco de porte, moeda forte)	35800	15900	5950	5120	21 DE NOVEMBRO 1882	LISBOA, RUA DO LORETO, ENTRADA PELA RUA DAS CHAGAS, 42
Possesões ultramarinas, (idem).....	45000	25000	—	—		Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Estrangeiro (união geral dos correios).	55000	25500	—	—		
Brazil (moeda fraca).....	155000	75500	—	—		

## SUMMARIO

**TEXTO.** — Chronica Occidental, GERVASIO LOBATO — Carlos Ribeiro, BRITO REBELLO — Estabelecimentos scientificos de Portugal, Jardim botanico da universidade de Coimbra, R. — De como tive um D. Manuel de presente, JULIO CESAR MACHADO — As nozes gravuras — Successos do Egypto, R. — Cartas do Douro, MONTEIRO RAMALHO — O amigo visconde, ALBERTO BRAGA — Ephemerides-Artisticas-Litterarias, SILVA PEREIRA — Publicações.

**GRAVURAS.** — Portel — Carlos Ribeiro — Jardim botanico da universidade de Coimbra — Pelourinho da Aldeia Gallega da Merceana — Enigma.

## CHRONICA OCCIDENTAL

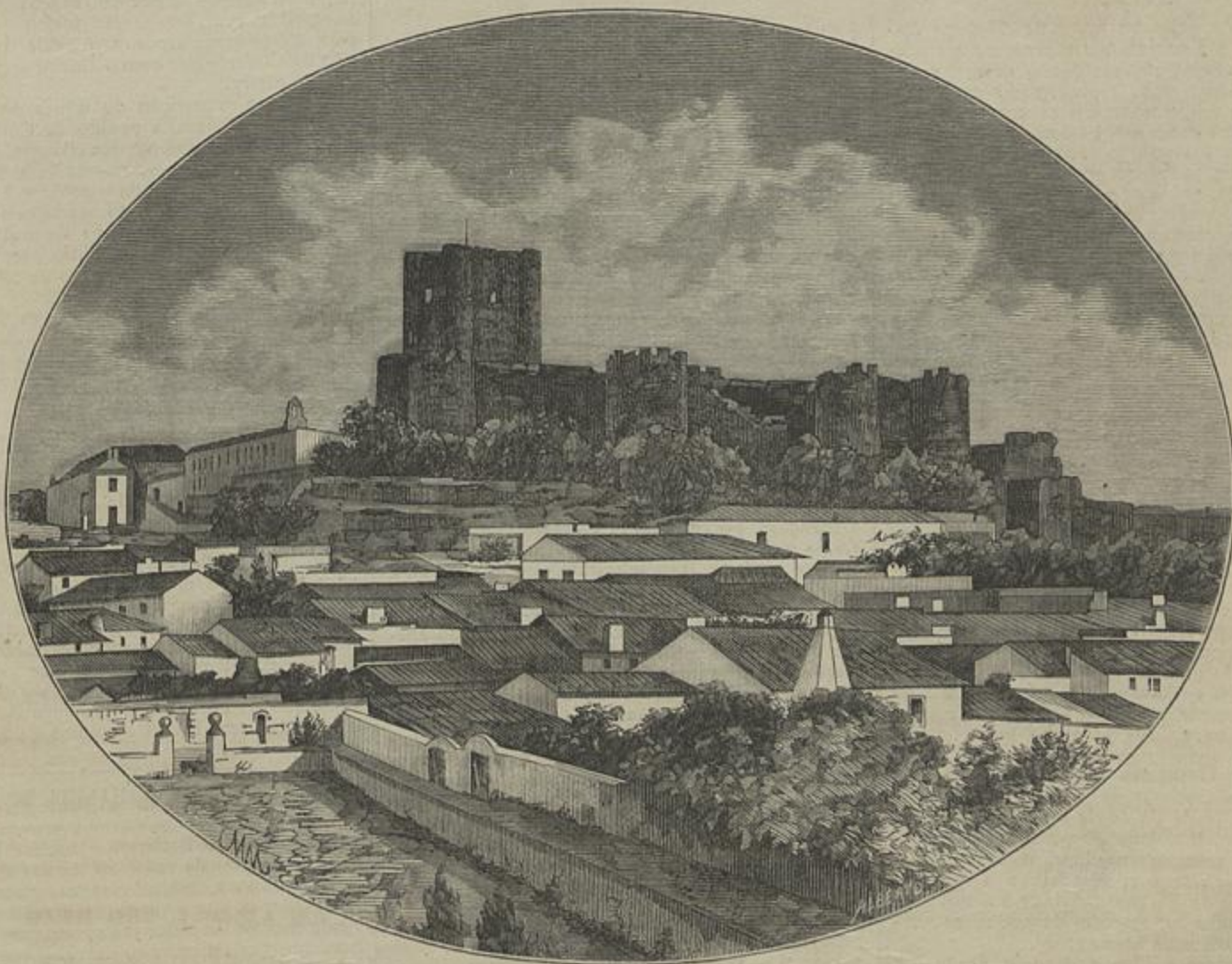
O assumpto dominante ainda em Lisboa, o thema de acaloradas discussões, continua a ser o tenor Gayarre. Comprehende-se facilmente isto, dado o merecimento notavel do illustre cantor, merecimento que alguns querem contestar, a sua celebridade universal, que é incontestavel, e dada tambem a falta de outros assumptos importantes, que entretivessem as atenções da capital.

De ordinario os acontecimentos do theatro de S. Carlos tomam sempre longa parte na vida lisboeta; n'essa platêa agitada e tumultuosa quebra-se a indiferença habitual do nosso publico, essa indiferença invulneravel ás questões politicas, ás questões sociaes, ás questões artisticas, e ahi, de dentro do portuguez frio, sorumbatico e taciturno apparece por umas poucas horas, todas as noites, o meridional expansivo, turbulento, ruidoso, impressionavel, prompto a ba-

ter-se por um barytono, a bater por causa d'uma nota, a arrostar a morte, por causa d'uma cadencia, e fazer uma revolução por causa d'uma escala chromatica.

Depois, o panno cae, as portas do theatro fecham-se, e o meridional desaparece. O governo lança-lhe impostos pesados, injustificados e injustificaveis, e elle paga-os calado e submisso, elle que momentos antes, quasi que pegava em armas por lhe terem augmentado tres tostões no preço d'um bilhete da galeria de S. Carlos; a auctoridade tira-lhe todas as liberdades, e elle fica indifferente, elle, que é capaz de fazer uma revolução se lhe tirarem uma cavatina: que um ministro faça a fio dez emprestimos, pouco se lhe dá, mas que o empresario de S. Carlos lhes não dê a fio cinco vezes a mesma opera; tolera de cara alegre um mau ministerio durante muitos annos, mas não supporta durante tres horas um mau tenor! ¶

## PORTUGAL PITTORESCO



PORTEL (Segundo uma photographia)





## AS NOSSAS GRAVURAS

## PORTEL

É uma das mais pittorescas villas da provincia do Alemtejo onde é situada, nas visinhanças de Evora e Beja a 145 kilometros ao S. E. de Lisboa.

Já era povoação no tempo dos arabes e por isso anterior á fundação da monarchia, e D. Affonso III, em 1257, deu o senhorio de Portel a D. João Peres de Aboim, em premio dos seus serviços prestados á patria.

O vetusto castello que domina a povoação é obra do referido senhorio D. João Peres de Aboim, parecendo que el-rei D. Diniz lhe mandou construir novo cinto de muralhas.

Teve os seus tempos de prosperidade esta villa no seculo XVI, quando os duques de Bragança, muito agradados das bellezas do sitio, construíram um palacio dentro dos muros do castello de Portel, e n'elle residiam largas temporadas, concorrendo d'este modo para o desenvolvimento da villa, que chegou a ter mais de mil fogos, o que hoje está reduzido a metade, assim como o referido palacio, que jaz em completa ruina e abandono.

O concelho de Portel compõe-se de dez freguezias das quaes pertencem oito ao archiepiscopado de Evora e duas ao de Beja.

A villa tem uma só freguezia, a de Santa Maria da Lagoa, com 510 fogos.

Houve n'esta villa um con-



CARLOS RIBEIRO — Fallecido em 13 do corrente (Segundo uma photographia de Fritz)

vento fundado por Affonso Pires Farinha em 1268, de freires de S. João de Jerusalem, cujos commendadores se intitulavam bailios de Portel.

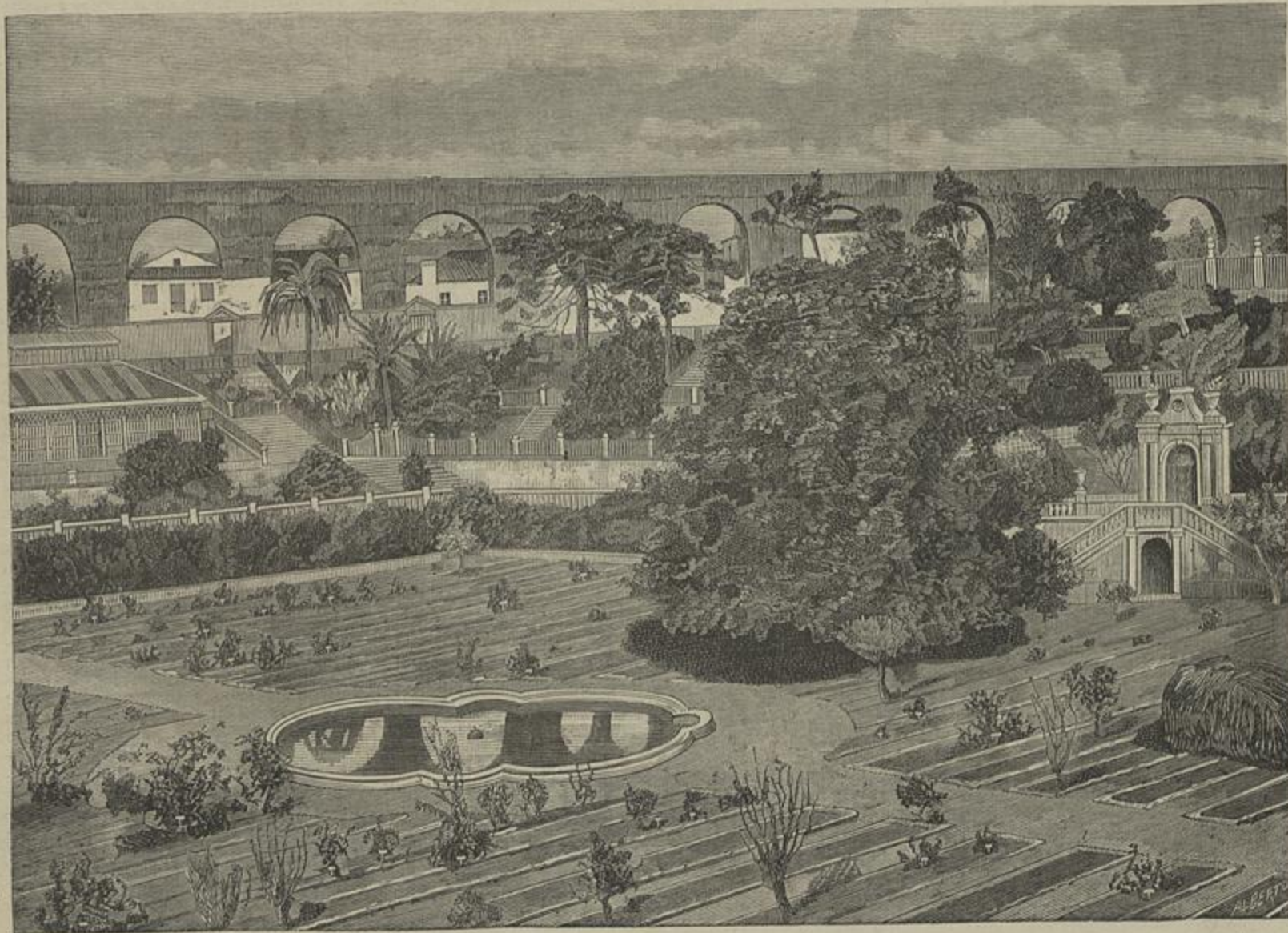
A nossa gravura forra-nos a descripção mais circumstanciada d'esta villa que, como se vê, está situada n'um alto, coroada pelo seu castello, e assente em terreno fertil para todos os productos agricolas, com bons ares saudaveis e abundancia de caça. N'estes ultimos annos tem sido ali exploradas algumas minas de cobre e outros metaes.

PELOURINHO  
DE ALDEIA GALLEGA  
DA MERCEANA

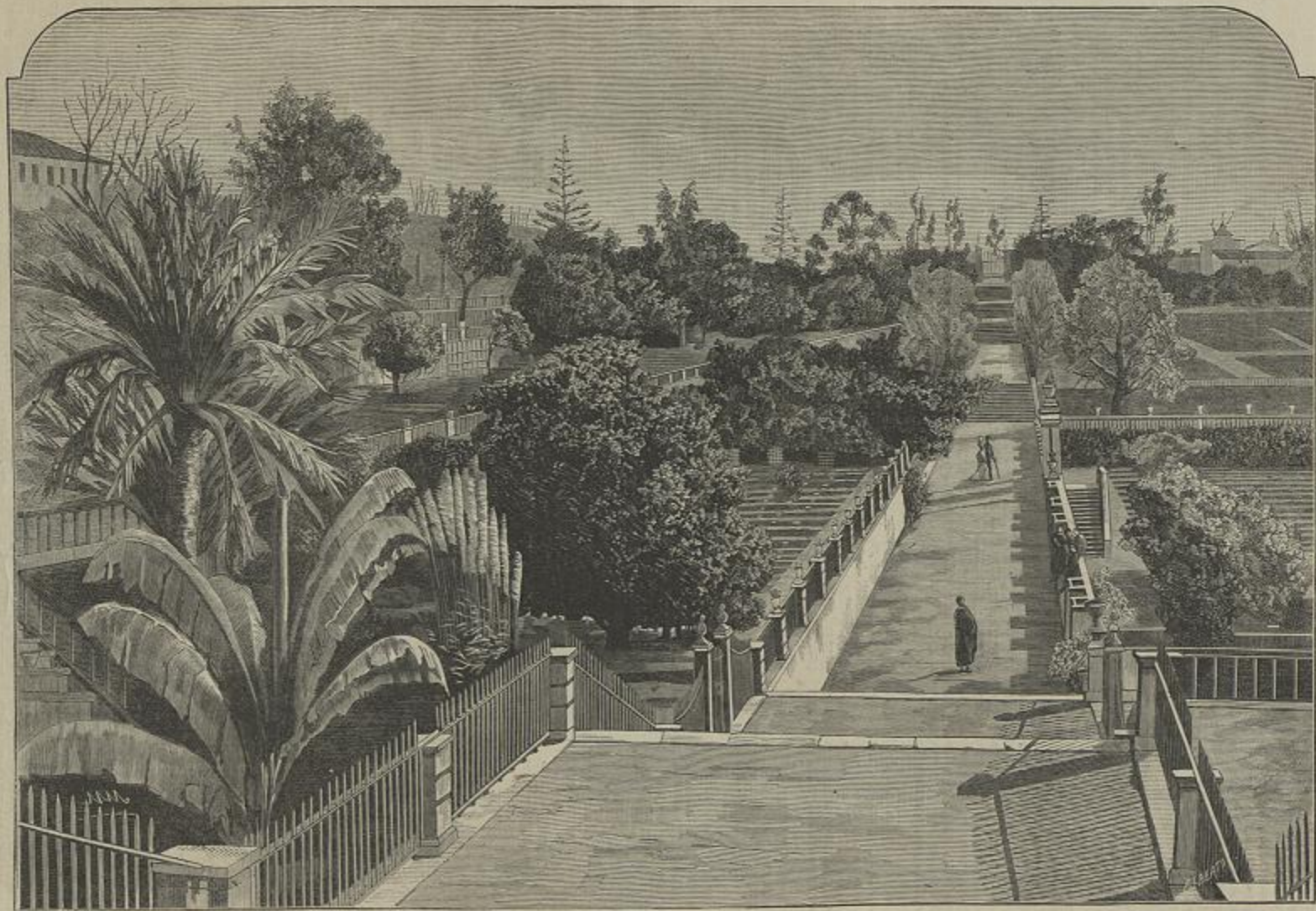
Augmentamos hoje a nossa collecção de pelourinhos com mais um que parece ser obra do reinado de el-rei D. Manuel.

O reinado de D. Manuel foi tão fertil em construcções, que parece não haver canto em Portugal onde se não encontrem vestigios do seu governo, não diremos isto por que a Aldeia Gallega da Merceana não tivesse os seus tempos de importancia e valor, pois que ainda hoje é uma das povoações mais laboriosas e productivas de Portugal, mas porque de facto a sabia administração d'aquelle reinado estendeu a sua influencia a todo o paiz.

Aldeia Gallega da Merceana é uma villa da provincia da Extremadura, que dista 60 kilometros ao norte de Lisboa, com 360 fogos e 1:400 habitantes.



ESTABELECIMENTOS SCIENTIFICOS DE PORTUGAL — JARDIM BOTANICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Segundo uma photographia de Santos)



ESTABELECIMENTOS SCIENTIFICOS DE PORTUGAL — JARDIM BOTANICO DA UNIVERSIDADE DE COIMERA

(Segundo uma photographia de Santos)





DESCOBRIMENTOS GUERRAS E CONQUISTAS DOS PORTUGUEZES EM TERRAS DO ULTRAMAR NOS SECULOS XV E XVI por C. A. Bettencourt, Lith. Matta & C.ª rua da Magdalena n.º 66, Lisboa.—4.º grande de que estão publicados já 25 fasciculos ou 384 paginas lithographadas, imitando a letra dos manuscritos do seculo XVI. Foi começada esta publicação por occasião da celebração do terceiro centenario da morte de Camões, 10 de junho de 1880, e como homenagem ao cantor das nossas glorias maritimas. Sofrendo ao principio certa demora, por causas que não conhecemos, entrou depois em seguimento regular, chegando já aquella obra historica, que abre com a conquista de Ceuta em 1415, aos successos do anno de 1593, devendo portanto achar-se proxima do seu remate.

Não é n'um pequeno artigo noticioso e critico, como os comporta o nosso periodico que se pode analysar, a unica obra original, nascida com o centenario de Camões e digna d'elle, e porisso as nossas palavras apenas servem de demonstrar o modo como apreciamos este livro.

Não é em Portugal facil empreza a publicação de uma obra historica d'aquella magnitude. Por experiencia sabemos quantas fadigas de olhos e de espirito ha mister empregar, quem se quer dedicar a tal empreza, para arrancar dos manuscritos ou livros dos registos publicos muitos factos e segredos que n'elles estão sepultados, e porisso primeiro que tudo louvaremos o auctor por se haver abalançado a tal trabalho. Seguindo, como não podia deixar de fazer, os primeiros historiadores dos nossos descobrimentos, e as relações publicadas durante perto de quatro seculos, faz a critica de todos e só dá por assentado aquillo que, seguindo uma deducção logica, não pode soffrer contestação. Se pelas declarações de Cadamosto e Diogo de Cintra se tinha julgado o descobrimento das Ilhas de Cabo Verde em 1445, data que nem o visconde de Santarem, nem Lopes de Lima tinham accettato mas transferido para 1455, o sr. Bettencourt o colloca em 1460. Podem n'uma ou n'outra parte precisar ainda de correccão as suas opiniões, taes como no que se refere ao descobrimento das diversas ilhas dos Açores, segundo documentos irrefragaveis, já publicados no *Archivo dos Açores*, mas, conforme sabemos, a obra do sr. Bettencourt concebida e trabalhada durante mais de doze annos, começou a publicar-se antes do auctor ter conhecimento d'esses novos monumentos historicos trazidos á luz da publicidade. Acham-se n'ella reduzidas ao seu verdadeiro valor as opiniões de Christovam Colombo e a do conselho que as examinou em Portugal, tão injustamente tratado por muitos historiadores, não

obstante ter sido a sua opinião accorde com a do de Castella. Publicam-se documentos importantes relativos aos descobrimentos dos infelizes Corte Reaes e de João Alvares Fagundes, é pena que o auctor não conhecesse outros que de perto se devem ligar com estes e com o descobrimento da America, mas quando apparecerem, estamos

so, na parte que editou, e que tinha perdido a sua tal qual importancia se não fora a revindicação que Major intentou a tal respeito. Ainda com relação aos primeiros descobrimentos dos portuguezes, merece alguma consideração o que escreveu o padre Civezzi.

Por ultimo diremos que o sr. Bettencourt tem já publicados tres mappas que acompanham a sua obra sendo um de parte da carta catalan, onde se pretendem achar designadas as ilhas dos Açores, outro de parte da America do Norte, onde estão notados os descobrimentos de João Alvares Fagundes, e outro mappa geral dos descobrimentos, com os rumos das principaes derrotas de Bartholomeu Dias, Vasco da Gama, Cabral, Fernão de Magalhães, etc. A obra sem ser vasta, é sufficientemente extensa para dar uma perfeita idea dos nossos descobrimentos e conquistas; merece ser lida, e pode ser consultada com confiança, por que o auctor se pecca por algum lado, é por muito rigor no apuramento da verdade, a qual o ha-de de certo fazer adicionar á sua obra, aquillo que o trabalho de outros escavadores tiver já descoberto e que possa ser util ao complemento da sua publicação.



PELOURINHO DE ALDEIA GALLEGA DA MERCKANA  
(Desenho do natural de J. Christino)

persuadidos que elle os aproveitará. N'este ponto esperamos anciosamente a obra do illustre americano Henrique Harisse que ha de trazer á historia dos Corte Reaes elementos valiosissimos.

Não podemos acompanhar o auctor em todo o seu livro por que é já extenso, mas é de lastimar que fabulas historicas, fundadas apenas na imaginação, e n'algum successo de secundaria importancia o façam perder tempo a discutilas, como a de Machim e Anna Arfet, já analysada largamente pelo sr. Rodrigues d'Azevedo nas notas ás *Saudades da Terra* de Gaspar Fructuo-

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO. *Discurso proferido pelo presidente da Directoria na sessão inaugural do conselho deliberativo em 18 de julho de 1881.* Rio de Janeiro, Typ. e lith. de Moreira Maximino & C.ª, rua da Quitanda n.º 111 — 1881. 4.º de 16 paginas. N'este discurso incita o illustre presidente os seus consocios a proseguir no caminho encetado para a conclusão do novo edificio para o gabinete, mostrando o seu adiantamento e lembrando que se deve abrir no dia 10 de junho de 1884.

TERCEIRO CENTENARIO DE CAMÕES. *Juíço da Imprensa do Rio de Janeiro, acerca do Relatorio da Directoria do Gabinete portuguez de leitura, em 1880.* Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia de Moreira Maximino & C.ª Rua da Quintanda, n.º 111. MDCCCLXXXI. — 4.º de 19 paginas.

Encerra os artigos dos diversos jornaes brasileiros e ainda outros, com relação á maneira como, o excellente estabelecimento do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, celebrou o terceiro centenario de Camões, e é mais um opusculo para as Camoneanas.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.

1882, LALLEMANT FRÈRES, TYP. LISBOA  
6, Rua do Thesouro Velho, 6

## AVISO

Tendo-se esgotado uma grande parte dos numeros do OCCIDENTE relativos ao primeiro, segundo e terceiro volumes d'esta publicação, procedeu-se á reimpressão dos mesmos, o que augmentou consideravelmente o custo d'estes volumes, e por isso a Empreza previne os seus correspondentes e o publico em geral, de que a partir do primeiro de janeiro de 1883, os preços do 1.º, 2.º e 3.º volumes regulam pela tabella seguinte:

Preços do 1.º, 2.º e 3.º volumes do OCCIDENTE

Brochados, cada um ..... 3\$000  
Encadernados, cada um..... 4\$000

Para o estrangeiro enviados pelo correio accresce 1\$000 sobre os preços marcados.

Numeros avulsos relativos a estes volumes ou sejam os n.ºs 1 a 72, cada um 160 réis.

Para as pessoas que desejarem adquirir estes volumes por séries de 12 numeros seguidos, 1\$500 e por séries de seis numeros seguidos 750 réis.

## ALMANACH ILLUSTRADO DO OCCIDENTE

PARA 1883

PUBLICADO PELA EMPREZA DO OCCIDENTE

Prefusamente illustrado com gravuras portuguezas e uma linda capa em chromo-lithographia

Está publicado este interessante almanach, o mais elegante que se tem publicado em Portugal, e que no primeiro anno da sua publicação teve o successo mais completo.

Este almanach publica um enigma com nove premios ás pessoas que o advinharem.

A grande extracção que este almanach obteve no primeiro anno, permittio o fazer-se uma maior tiragem n'este anno, podendo assim a empreza vendel-o ao

**PREÇO, EM LISBOA, 200 RÉIS**

Para as provincias envia-se pelo correio a quem remetter 220 réis em estampilhas á **Empreza do Occidente**, rua do Loreto, entrada pela rua das Chagas, 42 — Lisboa, onde devem ser dirigidas as encomendas.